
**sessão
indielisboa
— diálogos
com a matéria
das coisas**

As imagens chegam até nós, diariamente, com uma urgência disparatada. Não as queremos ver, já não as conseguimos ver. Entretanto algumas (muitas) obras cinematográficas chegam-nos de forma mais lenta, simplesmente existem se as quisermos ver.

Pensar um programa para a Faculdade de Belas-Artes de Lisboa permitiu-nos de novo olhar para certos filmes que foram apresentados no contexto do Festival IndieLisboa, mas sem que eles tivessem sido programados em conjunto. As releituras que surgiram entre ficção, documentário e animação (cada vez mais estreitas), foram o ponto de partida para constataremos que há múltiplas pontes entre formas expressivas, o que nos convida a tornarmo-nos espectadores cada vez mais mais atentos e participativos. A linguagem, essa, tantas vezes política sobre o que nos rodeia, tende a dominar cada vez mais o discurso.

Gostávamos, por isso, de vos convidar a participar numa conversa a muitas mãos com alguns dos programadores do festival IndieLisboa: Carlos Ramos, Margarida Moz, Ricardo Vieira Lisboa, Carlota Gonçalves, Gonçalo Mata, Rui Mendes, numa moderação feita por Miguel Valverde. Após a apresentação dos filmes, cada um vai lançar as bases da sua defesa teórica sobre cada obra, e a seguir debateremos todos (painel e plateia) abordando de forma directa e prática o cinema que vimos. O nosso interesse não é discutir apenas formas novas, mas sim, **o momento presente entre arte e cinema**. E, por isso, o último filme desta sessão, abrirá as portas do convidado que em Abril virá dar uma masterclass na Faculdade de Belas-Artes — Jean-Gabriel Périot.

filmes

cinza



Micael Espinha
animação, 2014, 10'

argumento: Micael Espinha

som: Micael Espinha

produtor: Micael Espinha

produção: Roughcut,
Companhia do Inferno

país: Portugal

A partir de fotografias da época e com um trabalho de animação minimal e uma atmosfera sonora complexa *Cinza* constrói-se como um testemunho de um Portugal no pináculo ideológico do Estado Novo. Vemos os efeitos da política do espírito manifestada nos edifícios que encheram Lisboa. Ouvimos a voz melíflua do presidente do conselho no seu orgulho solitário. O que nos fica é um país sem gente e sem cor. E no fim não sabemos se neva ou se caem as cinzas de uma revolução ardente. (Ricardo Vieira Lisboa)

seven times a
day we bemoan our
lot and at night we
get up to avoid
dreaming

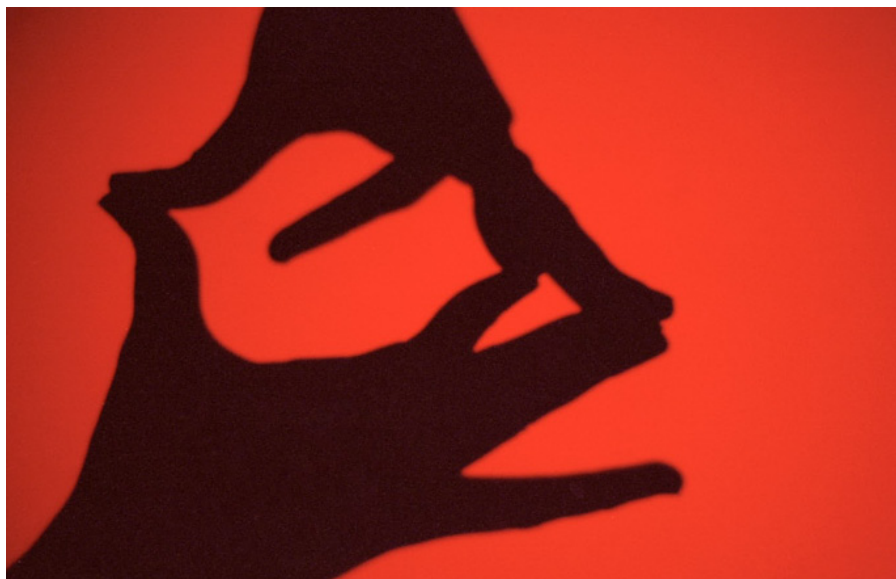


Susann Maria Hempel
animação, 2014, 18'

argumento: Susann M. Hempel
fotografia: Berta Valín Escofet
música: Susann M. Hempel
som: Susann M. Hempel
produtor: Susann M. Hempel
produção: Susann M. Hempel
país: Alemanha

Um filme feito de fragmentos.
Fragmentos de testemunhos reais
de alguém que perdeu a memória.
Fragmentos de memórias que nos
dizem: as nossas noites são piores
que os vossos pesadelos, os
nossos dias piores que as nossas
noites. Um filme de objectos
como um teatro de formas
animadas, com os movimentos
e interacções minuciosamente
pensados e executados,
materializando perante os nossos
olhos os pesadelos de que
ouvimos falar. (Carlos Ramos)

a trama e o círculo



Francisco Queimadela
e Mariana Caló
documentário, 2014, 35'

argumento: Mariana Caló,

Francisco Queimadela

fotografia: Mariana Caló,

Francisco Queimadela

som: Jonathan Saldanha

produtor: Mariana Caló,

Francisco Queimadela

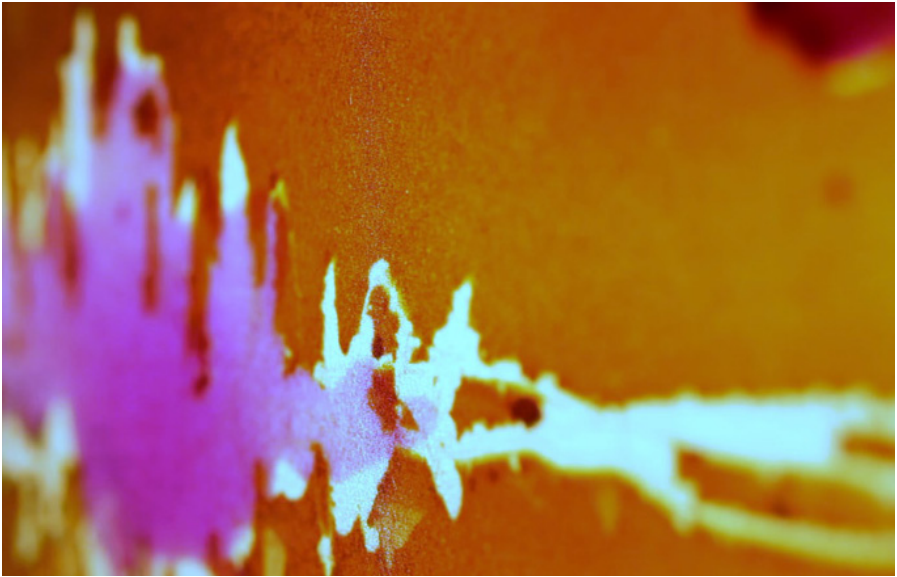
produção: Lo Schermo dell'Arte

Film Festival

país: Portugal, Itália

Filme-fragmento, filme-matéria. Definições que cabem num gesto simples de filmar o trabalho e a fábrica, mas também os pequenos momentos íntimos e lúdicos. É voltarmos à matéria da escrita, de um cinema que se escreve e se imobiliza, como as imagens que pretendem suspender o tempo. Essas mesmo que depois se mexem, sempre sensorialmente, a caminho de uma poética que através da linha que pode compor um círculo, se desenvolve uma trama. A dupla Queimadela-Caló é forma e função. (Miguel Valverde)

scribbledub



Ross Hogg
animação, 2014, 3'

argumento: Ross Hogg

fotografia: Ross Hogg

música: Robbie Gunn

som: Robbie Gunn

produtor: Ross Hogg

produção: Ross Hogg

país: Reino Unido

Scribbledub é um jogo entre a película de 16mm e o projector. É, também, o jogo (tal e como o nome do filme indica) entre a faixa sonora –*dub*– e a imagem –*scribble*–. Ross Hogg volta ao IndieLisboa com uma homenagem a Norman McLaren e a todos aqueles que se aventuraram na influência directa do som na imagem, e vice-versa. O filme, pequeno mas refrescante ao olhar, fará, portanto, ouvir e sentir o latejar da imagem, ver e contemplar o movimento do som. (Alejandra Rosenberg)

in waking hours



Katrien e Sarah Vanagt
documentário, 2015, 18'

argumento: Sarah Vanagt,

Katrien Vanagt

fotografia: Artur Castro Freire

som: Philippe Ciompi

produtor: Sarah Vanagt

produção: Balthasar

país: Bélgica

A realizadora Sarah Vanagt e a historiadora Katrien Vanagt revelam-nos, neste filme, uma das mais belas experiências sobre, precisamente, o despertar do nosso olhar para as imagens. Recriando o funcionamento dos nossos olhos (ergo, o da câmera obscura), o filme retoma em nós aquela paixão, quase inocente e infantil, perante a origem e a magia do cinema. (Alejandra Rosenberg)

eût-elle été criminelle



Jean-Gabriel Périot
documentário, 2006, 10'

argumento: Jean-Gabriel Périot

som: Jean-Gabriel Périot

montagem: Jean-Gabriel Périot

produtor: Envie de Tempête

produção: Envie de Tempête

país: França

Numa torrente de imagens, vamos observando a uma velocidade vertiginosa todos os grandes acontecimentos da 2ª guerra mundial. Estamos em França, e por fim celebra-se a vitória. Estamos em comemoração, imagens felizes de pessoas felizes. Mas eis que a imagem nos esconde a verdade. Que esta celebração de fim de guerra é também a comemoração da derrota de outros, ou de outras. A montagem tem a capacidade de só mostrar o que o realizador quer, mas se o que ele quer mostrar é o fragmento e depois o todo, então a verdade revela-se de forma contundente.
(Miguel Valverde)

26/11/2015
grande auditório
belas-artes
18h30

convidados: Carlos Ramos,
Ricardo Vieira Lisboa,
Carlota Gonçalves, Rui Mendes,
Margarida Moz, Gonçalo Mata

moderador: Miguel Valverde
(IndieLisboa)

uma iniciativa



$\frac{b}{a}$ arte
multimédia

belas-artes
ulisboa

apoio

